B1 ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em Portal de Periódicos CAPES

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:
https://revistajrg.com/index.php/jrg

ISSN: 2595-1661
Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Estratégias educativas da enfermagem no cuidado às pessoas com diabetes mellitus: revisão integrativa da literatura

Educational strategies of nursing in the care of patients with diabetes mellitus: an integrative literature review

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2207
ARK: 57118/JRG.v8i18.2207

Recebido: 29/05/2025 | Aceito: 06/06/2025 | Publicado *on-line*: 06/06/2025

Mariana Vitória Cabral de Oliveira[1]
https://orcid.org/0009-0005-3482-6999
http://lattes.cnpq.br/6393207809966707
Centro Universitário Cesmac
E-mail: maaryvih@gmail.com

Dora Maria Carnaúba Limeira[2]
https://orcid.org/0009-0005-6759-3730
http://lattes.cnpq.br/9243538912601955
Centro Universitário Cesmac
E-mail: doracarnauba20@icloud.com

Josemir de Almeida Lima[3]
https://orcid.org/0000-0003-3295-1006
http://lattes.cnpq.br/0409382522656260
Centro Universitário Cesmac
E-mail: josemir.lima@uncisal.edu.br

Resumo

Introdução: O presente estudo aborda as estratégias de educação em saúde utilizadas pela enfermagem no cuidado à pessoa com diabetes mellitus, com ênfase no fortalecimento do autocuidado e no controle da doença. A pesquisa teve como ponto de partida a observação do nível de conhecimento das pessoas acometidas pela doença, fator que contribui para o surgimento de complicações evitáveis. **Objetivo**: Analisar as principais estratégias educativas utilizadas por enfermeiros para promover o autocuidado e o controle do diabetes mellitus. **Método**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre 2019 e 2025, por meio de buscas nas bases LILACS, SciELO, BDENF e MEDLINE/PubMed, utilizando os descritores: "Educação em Saúde", "Diabetes Mellitus", "Enfermagem" e "Autocuidado". A análise qualitativa foi fundamentada na Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem. **Resultados**: Foram identificadas estratégias como grupos educativos, visitas domiciliares, uso de tecnologias digitais, rodas de conversa e materiais impressos. Tais ações favorecem o conhecimento sobre a doença, a adesão ao tratamento e a autonomia dos pacientes. A abordagem participativa e a escuta qualificada

[1] Graduanda de Enfermagem do Centro Universitário Cesmac.
[2] Graduanda de Enfermagem do Centro Universitário Cesmac.
[3] Possui Mestrado em Ciências (2011) pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), especialização em Fisiologia Geral, Humana, Animal e Comparada (2005) e especialização em Formação para a Docência do Ensino Superior (2001) pelo CESMAC, cursando especialização em estomaterapia em enfermagem pela Educaminas, graduação em Ciências Biológicas (1986) e em Enfermagem e Obstetrícia (1997) pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

demonstraram eficácia na construção do vínculo entre profissionais e usuários, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. **Conclusão**: As estratégias utilizadas pela enfermagem para o autocuidado e controle do diabetes envolvem ações educativas adaptadas à realidade dos pacientes. O enfermeiro atua como facilitador do processo educativo, contribuindo para a humanização do cuidado e melhores desfechos clínicos. Reforça-se a importância de investimentos na formação de enfermeiros como educadores em saúde e na implementação dessas práticas em políticas públicas. Novos estudos são recomendados para avaliar a efetividade dessas intervenções em diferentes realidades.

Palavras-chave: Educação em saúde. Diabetes mellitus. Enfermagem. Autocuidado.

Abstract

Introdução*: This study addresses the health education strategies used by nursing professionals in the care of individuals with diabetes mellitus, with an emphasis on strengthening self-care and disease control. The research was based on the observation of patients' knowledge levels, which contributes to the emergence of preventable complications.* ***Objective****: To analyze the main educational strategies used by nurses to promote self-care and control of diabetes mellitus.* ***Method****: This is an integrative literature review conducted between 2019 and 2025, through searches in the LILACS, SciELO, BDENF, and MEDLINE/PubMed databases, using the descriptors: "Health Education," "Diabetes Mellitus," "Nursing," and "Self-Care." The qualitative analysis was based on Dorothea Orem's Self-Care Theory.* ***Results****: Strategies such as educational groups, home visits, use of digital technologies, conversation circles, and printed materials were identified. These actions foster disease knowledge, treatment adherence, and patient autonomy. Participatory approaches and active listening also proved effective in strengthening the bond between professionals and users, especially in socially vulnerable contexts.* ***Conclusion****: The strategies used by nursing professionals to promote self-care and diabetes control involve educational actions adapted to the patients' realities. Nurses play a central role as facilitators of the educational process, contributing to the humanization of care and improved clinical outcomes. Investment in the training of nurses as health educators and the consolidation of these practices in public health policies is essential. Further studies are recommended to explore the effectiveness of these interventions in different settings.*

Keywords*: Health education. Diabetes mellitus. Nursing. Self-care.*

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica de alta prevalência mundial, caracterizada por distúrbios metabólicos que afetam o metabolismo da glicose, exigindo acompanhamento contínuo e mudanças permanentes no estilo de vida. Segundo a International Diabetes Federation (IDF, 2023), mais de 537 milhões de pessoas convivem com a condição em todo o mundo. No Brasil, o cenário é igualmente preocupante, especialmente entre populações com menor acesso à informação e aos serviços de saúde (Carvalho & Andrade, 2024; Silva et al., 2021).

Diante da complexidade do tratamento do diabetes, a enfermagem tem desempenhado um papel estratégico na promoção da educação em saúde, por meio de ações que visam o fortalecimento do autocuidado e a adesão ao tratamento (Gomes et al., 2021). O enfermeiro, nesse contexto, atua não apenas como

transmissor de conhecimentos técnicos, mas também como facilitador do processo educativo, pautado pela escuta qualificada, empatia e construção da autonomia do paciente (Herédia Luz et al., 2022).

Esta investigação surgiu da constatação de lacunas no conhecimento dos pacientes diabéticos sobre sua condição de saúde, o que pode contribuir para complicações evitáveis, como neuropatias, retinopatias e nefropatias (Fernandes et al., 2021). Assim, torna-se fundamental analisar as estratégias educativas utilizadas pela enfermagem e seus impactos no empoderamento e na adesão terapêutica.

Como base teórica deste estudo, destaca-se a Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem, a qual reconhece o indivíduo como agente ativo no cuidado de sua própria saúde. Além disso, a abordagem crítica da educação em saúde, pautada em princípios freirianos, contribui para práticas dialógicas, contextualizadas e mais eficazes (Gomes, Oliveira & Nascimento, 2021).

O objetivo deste trabalho é analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as principais estratégias educativas adotadas por enfermeiros no cuidado a pessoas com diabetes mellitus, com foco na promoção do autocuidado e na prevenção de complicações.

A relevância deste estudo reside na valorização da prática educativa como instrumento fundamental para a melhoria dos indicadores de saúde relacionados ao diabetes mellitus, bem como para o fortalecimento do papel do enfermeiro como agente de transformação social e promotor do cuidado integral.

MÉTODO

O presente estudo permite reunir, analisar e sintetizar resultados de pesquisas científicas com diferentes delineamentos metodológicos sobre um tema específico. Oferece uma compreensão abrangente, crítica e sistematizada do objeto de estudo, favorecendo a construção de conhecimento relevante para a prática clínica.

No contexto deste trabalho, a revisão integrativa foi empregada para investigar as estratégias educativas adotadas pela enfermagem no cuidado ao paciente com diabetes mellitus, com foco na promoção do autocuidado. Essa metodologia se mostra adequada para mapear evidências científicas que sustentem a atuação educativa da enfermagem, contribuindo para decisões baseadas em evidências.

A revisão seguiu as etapas metodológicas estabelecidas: definição da questão norteadora, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, busca sistemática nas bases de dados, análise crítica dos estudos selecionados e síntese dos achados.

As bases de dados utilizadas foram: LILACS, SciELO, BDENF e MEDLINE/PubMed. Os descritores empregados foram: “Educação em Saúde”, “Diabetes Mellitus”, “Enfermagem” e “Autocuidado”, combinados com o operador booleano AND, garantindo ampla recuperação de estudos pertinentes.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados entre 2019 e 2025, nos idiomas português, espanhol e inglês, que abordassem estratégias educativas da enfermagem direcionadas à promoção do autocuidado de pacientes com diabetes mellitus. Foram excluídos artigos duplicados, resumos, editoriais, dissertações, teses e estudos que não se relacionavam diretamente com a temática.

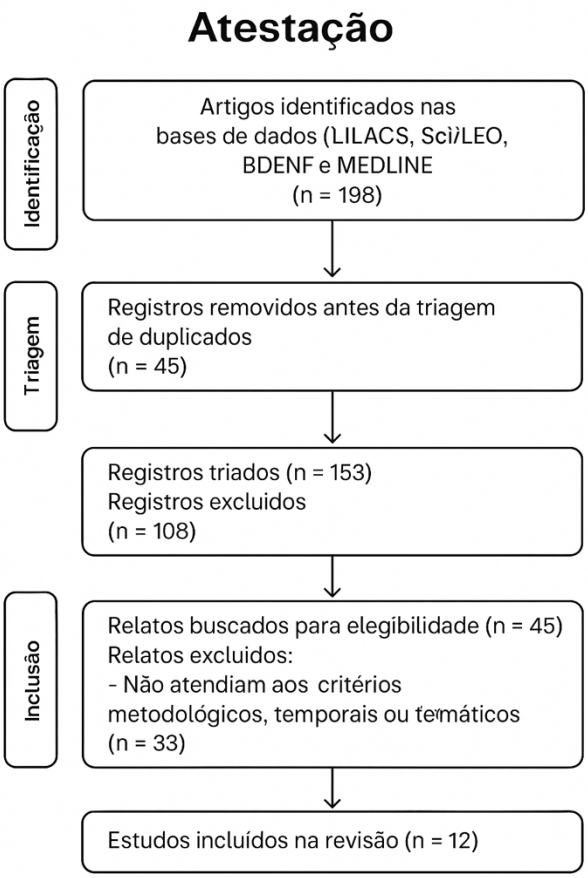
Durante a etapa de busca sistemática, foram inicialmente identificados 198 artigos nas bases de dados LILACS, SciELO, BDENF e MEDLINE/PubMed. Após a remoção de 45 duplicatas, restaram 153 registros únicos para triagem. Em seguida, 108 estudos foram excluídos após a leitura de títulos e resumos, por não atenderem aos critérios de elegibilidade. Os 45 artigos remanescentes foram avaliados na íntegra, resultando na exclusão de 33 estudos que não preenchiam os critérios

metodológicos, temporais ou temáticos. Assim, 12 artigos compuseram a amostra final desta revisão integrativa.

A análise qualitativa foi norteada pela Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem e organizada em categorias temáticas que orientaram a discussão dos resultados obtidos. Para garantir a qualidade metodológica dos estudos incluídos, foi realizada uma avaliação crítica utilizando uma versão adaptada do instrumento CASP (Critical Appraisal Skills Programme), que analisa aspectos como clareza dos objetivos, adequação metodológica, validade dos resultados e relevância das conclusões para a prática clínica.

A seguir, será apresentado um fluxograma adaptado PRISMA, demonstrando o processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos.

Figura 1 – Fluxograma adaptado do processo de seleção dos estudos conforme diretrizes PRISMA.



Fonte: Elaborado pelos autores 2025.

Para assegurar a robustez e a credibilidade dos achados desta revisão, realizou-se uma avaliação crítica da qualidade metodológica dos estudos selecionados, por meio de uma versão adaptada do instrumento *Critical Appraisal Skills Programme* (CASP).

Esse instrumento permite examinar a clareza dos objetivos, a adequação metodológica, o rigor na coleta e análise de dados, a validade dos resultados e sua aplicabilidade na prática profissional.

Todos os estudos incluídos atenderam aos critérios mínimos de qualidade metodológica e foram considerados adequados para compor a presente revisão integrativa.

A extração dos dados foi conduzida com o auxílio de uma planilha estruturada, contendo os seguintes elementos: autores, ano de publicação, país de origem, objetivo do estudo, delineamento metodológico, intervenções realizadas, principais achados e conclusões relacionadas às estratégias educativas em enfermagem.

A análise dos dados foi realizada segundo os pressupostos da análise de conteúdo temática, conforme proposta por Bardin (2011), o que possibilitou a organização dos resultados em categorias que refletissem os tipos de estratégias educativas utilizadas e seus impactos no autocuidado e no controle da doença.

Para fundamentar a interpretação dos resultados, utilizou-se como referencial teórico a Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem, que reconhece o autocuidado como um comportamento aprendido e essencial na gestão de condições crônicas. Nessa perspectiva, a enfermagem assume o papel de facilitadora da autonomia do paciente, promovendo por meio de intervenções educativas o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, motivação e senso de responsabilidade frente ao cuidado com a própria saúde.

Destaca-se que, por se tratar de uma revisão baseada exclusivamente em dados secundários, sem envolvimento direto de seres humanos, foram respeitados todos os princípios éticos estabelecidos na Resolução nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016), assegurando a integridade intelectual dos autores e das produções científicas consultadas, com devidas citações e respaldo em fontes confiáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de 12 estudos selecionados, publicados entre 2019 e 2025, permitiu a categorização das estratégias educativas da enfermagem voltadas ao autocuidado de pessoas com diabetes mellitus.

Os resultados foram organizados em três eixos temáticos: estratégias tradicionais e metodologias ativas; abordagens psicossociais e neuro educativas; e práticas integrativas com foco na tríade corpo-mente-espírito.

As abordagens identificadas a seguir abrangem desde métodos tradicionais, como grupos educativos e visitas domiciliares, até práticas inovadoras, como tecnologias digitais, neuroeducação e terapias integrativas. Observa-se, portanto, uma atuação multifacetada da enfermagem, pautada na escuta qualificada, no vínculo terapêutico e na adaptação das estratégias à realidade sociocultural dos pacientes.

O Quadro 1 sintetiza os principais achados, as estratégias educativas e as contribuições de acordo com os autores selecionados para a revisão integrativa e o período entre (2019 e 2025), evidenciando assim, a diversidade de estratégias feitas pela enfermagem no cuidado à pessoa com diabetes mellitus.

Autor(es)	Estratégia Educativa	Principais Achados	Contribuição
Herédia Luz et al. (2022)	Grupos educativos e abordagem dialógica	Estímulo à autonomia e compreensão ativa do autocuidado	Educação centrada no sujeito
Gomes et al. (2021)	Rodas de conversa e escuta qualificada	Fortalecimento da adesão e do vínculo com a equipe	Valorização da subjetividade do paciente
Silva; Lopes; Santos (2021)	Práticas educativas estruturadas com foco no autocuidado	Promoção da autonomia, adesão e prevenção de complicações	Fundamentação na Teoria do Autocuidado

Sá et al. (2023)	Aplicativos e tecnologias educativas	Acompanhamento remoto e melhoria do controle glicêmico	Inovação digital aplicada à educação em saúde
Azevedo et al. (2020)	Aromaterapia e auriculoterapia	Redução do estresse e melhora do bem-estar	Práticas integrativas no suporte emocional
Leão et al. (2019)	PICs na enfermagem	Complemento à abordagem tradicional com foco integral	Sistematização das práticas integrativas
Gomes, Oliveira e Nascimento (2021)	Abordagem participativa com foco em vínculo	Aumento da confiança, da escuta e da adesão	Envolvimento ativo do paciente
Souza et al. (2020)	Meditação e respiração consciente	Redução da ansiedade e regulação emocional	Fortalecimento da autoconsciência corporal
Marques et al. (2021)	Dinâmicas educativas e rodas de cuidado	Aprendizado ativo e prevenção de recaídas	Educação como prática transformadora
Carvalho e Andrade (2024)	Acompanhamento individual com escuta ativa	Maior adesão e entendimento do tratamento	Enfermagem centrada na singularidade
Guimarães et al. (2025)	Metodologia ativa em oficinas de autocuidado	Participação ativa e ressignificação da doença	Inovação metodológica aplicada à enfermagem
Marques et al. (2021)	Aplicação de recursos visuais e linguagem lúdica	Estímulo à participação e compreensão do conteúdo	Comunicação acessível como estratégia de inclusão

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados da revisão integrativa (2019–2025).

Estratégias tradicionais e metodologias ativas

Os estudos de Herédia Luz et al. (2022) e Marques et al. (2021) destacam a importância dos grupos educativos, sobretudo quando conduzidos com linguagem acessível e alinhados à realidade sociocultural dos participantes.

Essas intervenções promovem aprendizado significativo e estimulam a autonomia no cuidado com a saúde.

As visitas domiciliares, como demonstrado por Silva, Lopes e Santos (2021), são estratégias que favorecem uma escuta qualificada e permitem adequações personalizadas ao plano terapêutico, fortalecendo o vínculo entre profissional e paciente.

A utilização de metodologias ativas em oficinas de autocuidado, conforme Guimarães et al. (2025), promove engajamento, ressignificação da doença e aprendizado colaborativo, favorecendo a adesão terapêutica.

Abordagens psicossociais e neuro educativas

Autores como Gomes et al. (2021) e Gomes, Oliveira e Nascimento (2021) ressaltam que a escuta ativa e o acolhimento emocional impactam positivamente na adesão ao tratamento. O cuidado deve considerar os aspectos emocionais do processo de adoecimento, como reforçado por Carvalho e Andrade (2024).

A literatura recente reforça o papel da neuroeducação no fortalecimento das estratégias de autocuidado em saúde. Abordagens que envolvem estímulos

sensoriais, visualizações guiadas e práticas narrativas têm demonstrado eficácia na promoção do engajamento e da retenção do conhecimento, estimulando a mudança de comportamento em pacientes com doenças crônicas (Santos et al., 2021; Oliveira & Ribeiro, 2023).

Práticas integrativas com foco corpo-mente-espírito

Estudos como os de Azevedo et al. (2020), Leão et al. (2019) e Souza et al. (2020) demonstram a eficácia de práticas integrativas, como meditação, auriculoterapia, aromaterapia e reiki, na redução do estresse, melhora da qualidade de vida e no fortalecimento da adesão ao tratamento.

Essas abordagens favorecem a percepção integral do indivíduo, como ser biopsicossocial e espiritual, fortalecendo o vínculo terapêutico e o engajamento com o cuidado. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019) recomenda a integração dessas práticas aos sistemas nacionais de saúde.

De forma geral, os estudos analisados evidenciam que o enfermeiro ocupa um papel central como educador em saúde, mediando o conhecimento técnico científico e a experiência vivida do paciente. Estratégias adaptadas à realidade sociocultural, com linguagem acessível e abordagem participativa, mostraram-se mais eficazes na promoção do autocuidado.

Barreiras como baixa escolaridade, limitações econômicas, resistência à mudança e escassez de profissionais capacitados ainda representam desafios à implementação contínua dessas estratégias (Fernandes; Lima; Costa, 2021).

Portanto, os achados reforçam a importância de políticas públicas que valorizem a educação em saúde como ferramenta fundamental no cuidado da pessoa com diabetes mellitus, promovendo não apenas o controle clínico, mas o empoderamento do sujeito em sua trajetória de cuidado.

CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa permitiu identificar e analisar as estratégias educativas empregadas pela enfermagem no cuidado à pessoa com diabetes mellitus, com foco na promoção do autocuidado e na prevenção de complicações.

Os 12 estudos analisados evidenciaram que a atuação do enfermeiro é essencial para fortalecer o protagonismo da pessoa com diabetes, desde que embasada em metodologias adaptadas à realidade sociocultural dos indivíduos atendidos.

As estratégias educativas tradicionais, como grupos educativos, visitas domiciliares e rodas de conversa, continuam demonstrando efetividade quando conduzidas com empatia, escuta qualificada e foco participativo.

Paralelamente, abordagens mais recentes, como as práticas integrativas, a psicossomática e a neuroeducação, vêm se consolidando como ferramentas promissoras no cuidado ampliado, proporcionando melhora do bem-estar emocional e da adesão terapêutica.

Constatou-se que a educação em saúde vai além da transmissão de informações: trata-se de um processo relacional, que requer sensibilidade, personalização e construção conjunta do saber. A Teoria do Autocuidado de Orem, amplamente utilizada nos estudos, sustentou a importância da autonomia como eixo central do cuidado.

Recomenda-se que políticas públicas incentivem a formação continuada dos profissionais de enfermagem, com foco em estratégias educativas interativas, integrativas e culturalmente sensíveis. Ainda, destaca-se a necessidade de novos

estudos que avaliem o impacto longitudinal dessas intervenções e que explorem experiências em diferentes regiões do país, especialmente em populações vulnerabilizadas.

Por fim, reafirma-se que a atuação da enfermagem na educação em saúde constitui um pilar para o enfrentamento do diabetes mellitus, promovendo não apenas o controle da doença, mas também o empoderamento do sujeito em seu processo de viver e cuidar-se.

REFERÊNCIAS

1. AZEVEDO, J. S. et al. Aromaterapia e auriculoterapia como práticas integrativas no cuidado ao paciente com diabetes. Revista Saúde Integrada, v. 12, n. 1, p. 85–93, 2020. Disponível em: https://revistas.unicentro.br/index.php/saudeintegrada/article/view/4021. Acesso em: 26 maio 2025.

2. BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

3. BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução n° 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília: Diário Oficial da União, 2016.

4. BORBA, A. K. S. et al. Educação em saúde com enfoque territorial: intervenção com pessoas com diabetes mellitus. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 62, n. 3, p. 386–391, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/QnJ7ZC7LnYdN9rZ5pPQpKmn. Acesso em: 26 maio 2025.

5. CARVALHO, J. E. O.; ANDRADE, R. V. A importância do enfermeiro na atenção básica no cuidar do paciente diabético. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 5, p. 4608–4624, 2024. Disponível em: https://revistafacea.unai.edu.br/index.php/human/article/view/3321. Acesso em: 26 maio 2025.

6. FERNANDES, M. A.; LIMA, R. M.; COSTA, M. S. Barreiras à implementação das estratégias educativas em diabetes na atenção primária: revisão integrativa. Revista Brasileira de Saúde da Família, v. 7, n. 1, p. 45–52, 2021.

7. GOMES, F. L. A. et al. Estratégias participativas na promoção do autocuidado em pacientes com diabetes: escuta e vínculo. Revista Enfermagem em Foco, v. 12, n. 3, p. 522–530, 2021.

8. GOMES, P. R.; OLIVEIRA, D. S.; NASCIMENTO, R. P. Educação participativa em diabetes: estudo de abordagem qualitativa. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 45, n. 4, p. 123–130, 2021.

9. GUIMARÃES, T. D. M. et al. O papel do enfermeiro como educador em saúde ao portador de diabetes mellitus tipo 2: revisão integrativa. Revista JNT, v. 7, n. 2, p. 121–130, 2025. Acesso em: 26 maio 2025.

10. HERÉDIA LUZ, H. D. et al. Educação em saúde na promoção do autocuidado a pessoas com diabetes mellitus tipo 2. Sinapse Múltipla, v. 11, n. 1, p. 35–47, 2022. Disponível em: https://sinapsemultipla.unespar.edu.br/index.php/sinapsemultipla/article/view/1393. Acesso em: 26 maio 2025.

11. INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION (IDF). IDF Diabetes Atlas. 10th ed. Brussels: IDF, 2023. Disponível em: https://diabetesatlas.org/. Acesso em: 26 maio 2025.

12. LEÃO, E. R. et al. Uso das práticas integrativas e complementares na assistência em enfermagem: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 1, p. 268–278, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0163. Acesso em: 26 maio 2025.

13. MARQUES, V. G. P. da S. et al. Estratégias educativas na atenção primária à saúde para controle do diabetes mellitus: revisão integrativa. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 11, e4098, 2021. Disponível em: https://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4098. Acesso em: 26 maio 2025.

14. OLIVEIRA, M. J.; RIBEIRO, A. P. Neuroeducação e práticas de autocuidado em saúde: caminhos para a adesão terapêutica. *Revista Brasileira de Educação em Saúde*, v. 13, n. 2, p. 88–97, 2023.

15. SÁ, M. R. et al. Aplicativos móveis no acompanhamento de pacientes diabéticos: inovação em saúde digital. Revista Tecnologia e Sociedade, v. 19, n. 1, p. 99–112, 2023.

16. SANTOS, G. R. dos et al. Aplicações da neuroeducação no ensino de autocuidado para pacientes crônicos: revisão narrativa. *Revista Enfermagem e Saúde Mental*, v. 10, n. 1, p. 12–21, 2021.

17. SILVA, M. A.; LOPES, T. C.; SANTOS, R. M. Estratégias educativas da enfermagem no autocuidado da pessoa com diabetes mellitus: revisão integrativa. Revista Saúde & Desenvolvimento, v. 15, n. 2, p. 45–54, 2021. Disponível em: https://www.unilestemg.br/revista/index.php/saude-e-desenvolvimento/article/view/823. Acesso em: 26 maio 2025.

18. SOUZA, I. C. W. et al. Efeitos da meditação na ansiedade e depressão em adultos com diabetes mellitus tipo 2: revisão sistemática. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 28, e3302, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/YhBtvdJhLPZp6BNRTkCqSmb/?lang=pt. Acesso em: 26 maio 2025.